ANO 11.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1931 — N.º 3269

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Poincaré acaba de publicar o oitavo volume das suas memorias. Intitula-o simplesmente "Verdun„. E' a historia vivida do mais sangrento e doloroso dos episodios da Grande Guerra.

Algumas das suas passagens, extraordinariamente, sugestivas referem-se ao general Gallieni e ao conflito que durante largo tempo durou, entre o ministerio da guerra e o grande quartel general.

Poincaré deixa perceber claramente que ao antigo comandante militar de Paris atribuiram, e talvez com fundamento, propositos de dar um golpe de estado que permitisse substituir Joffre e muitos dos chefes do exercito francês. Clemenceau, cuja ansiedade e ardor patriotico não conheciam limites, desempenhou nessa manobra um papel de importancia, preferindo a solidariedade de um militar da tempera de Gallieni áquilo que considerava a frouxidão do comando.

Mais do que a Gallieni, é à sua camarilha, de que fazia parte o actual presidente da Republica francesa, que Poincaré atribui o desejo de sacrificar os poderes constituidos ás duvidas infundamentadas que perturbaram a população durante as horas tragicas de 1916.

* * *

UM leitor assiduo do *Diario de Lisboa* escreve-nos uma interessante carta em que se queixa amargamente das criadas, especialmente das cozinheiras, que teimam em pedir avultadas quantias pelos seus serviços, no momento em que ricos, pobres e remediados vêm diminuir os seus recursos.

Não faltam, infelizmente, desempregados que se sujeitam a tudo para irem vivendo, Deus sabe como.

Quando o mal é geral, parece que devia haver moderação no exigir exorbitancias. Não acontece assim. Estamos, porém, convencidos de que no dia em que a procura das cozinheiras comece a diminuir, elas se tornarão mais razoaveis.

Se as nossas previsões nos não enganam, é de esperar que brevemente o caso mude de figura. E então as más cozinheiras ficarão, com desprazer nosso, sem emprego e as bôas hão-de compreender os rigores da epoca em que nos encontramos.

A não ser que, por milagre, as vacas gordas voltem de novo ao pastio...

* * *

COMPLETA hoje 81 anos o sr. Mota Junior, que serviu o Estado, como professor de piano do Conservatorio, durante 62 anos — caso que deve ser unico, se nos não equivocamos.

Tem ainda o aspecto e a resistencia dum homem a quem a idade não pesa.

Assim, acaba de apresentar doze estudos para piano que os mestres classificam de notaveis. Pretende editá-los.... Mas com que dinheiro? E' pobre, pois, vive da sua reforma.

Não poderia o ministerio da Instrução ou algum benemerito satisfazer-lhe o justo desejo de vêr a sua obra vulgarizada e apreciada?

ATITUDE

A Voz, que não se peja de pintar a verdade com as côres do seu azedume e da sua intolerancia, tem a inocente mania de nos querer dar lições: umas vezes irrita-se com o que dizemos, outras com o que calamos. Isto sem a tornar antipatica, dá-lhe, no entanto, o aspecto daquelas velhas que se encarregam, nas aldeias, de fazer a cronica maledicente.

No seu numero desta manhã, acusa-nos de não protestarmos, com uma palavra sequer, contra o crime de que foi vitima, em Evora, o malogrado jornalista dr. Silva Dias. Temos uma razão intima que só agora confessamos: enquanto *A Voz* toca o seu tambor, nós não ousamos interrompê-la, na sua faina policial e patriotica. E como o alarde que faz se prolonga por muitos dias, quantas e quantas vezes ficamos impedido de traduzir em linguagem clara o que sentimos!

Porque não atenta *A Voz* no efeito que produzem as suas continuas e desacertadas interpelações aos que não têm por costume sondar as intenções do vizinho, pelo buraco da fechadura?

Sem pretendermos ser descortez, ousamos recomendar-lhe que folheie as suas colecções que talvez nelas encontre motivos para penitencia e para modestia no inquirir e incriminar.

E agora que *A Voz* já saciou o seu animo, apontando-nos, assim como a alguns prezados colegas, á ira das turbas e... das teias de aranha, aqui se declara que reprovamos formalmente, que condenamos absolutamente quaisquer violencias que se exerçam, suprimindo vidas preciosas e inocentes — homens honrados que labutam para ganhar a sua vida e servir as suas ideias.

A injustiça, quer contra os da direita, quer contra os da esquerda, inspira-nos a mesma repulsa. «Discussão leal e franca, luta de adversarios que se respeitam» — eis a nossa divisa. Nunca pedimos ao Poder transigencias nem fraquezas covardes. Nas horas graves, compete-lhe cumprir o seu dever, sem prestar atenção ás sugestões — tantas vezes envenenadas! — deste ou daquele.

A morte do jornalista e do operario que em Evora pagaram o que não deviam, baixando á terra fria em nome da paixão e de rancores deshumanos, inspirou-nos imediatamente piedade e indignação. Se só agora o manifestamos, a culpa não foi nossa.

Olhe cada um para si e medite um pouco no que pode fazer, em beneficio da concordia nacional, mas sem caluniar nem mentir. Não nos morde a consciencia de havermos lançado achas na fogueira. Possam os que nos censuram tão levianamente sentir o mesmo orgulho...

Se andassemos diariamente a bradar aos ceus e á terra que era nossa intenção tomar *A Voz* como modelo, nós teriamos um mau mestre e ela um mau discipulo. Ha coisas que não se copiam nem se imitam, quando o original, como os ouriços cacheiros, tem picos por todos os lados.

Isto, porém, não nos impede de estar ao lado de todas as pessoas de bem que podem trabalhar pela ordem contra a desordem, pela paz contra a discordia, ainda que esta traga na mão pomos de ouro.

— Qual é a sua profissão?
— «Boxeur» para servir v. ex.ª

RAQUEL Meller vai representar, no teatro Sarah Bernard, de Paris, uma peça em verso, inédita de Maurice Rostand, "Une jeune fille espagnole„; e o sr. Marquês de Torrehermosa, antigo embaixador de Espanha em Portugal, comenta no "A B C„, de Madrid, a dificuldade que a actriz espanhola vai encontrar na recitação de versos franceses, que um simples erro de acento pode tornar de sublimes em ridiculos. E a prova é que Elvira Popesco, actriz romena que triunfou em Paris, continua representando apenas figuras estrangeiras, ás quais se não possa exigir um francês correcto.

Em conclusão: Raquel arrisca-se a comprometer a reputação ganha em Paris, cantando "El Relicario„ e "La Violetera„.

* * *

O SR. ministro da Guerra determinou que os militares façam a continencia aos monumentos que no pais se tenham levantado ou venham a levantar-se em honra dos mortos na grande guerra. Muito bem!

O sr. dr. Ardrisson Ferreira escreve-nos uma carta em que propõe que os civis façam o mesmo, estendendo tambem o seu preito á estatua de Camões. Não se pode decretar obrigatoria a dupla saudação, porque dificilmente se cumpriria.

Isso não nos impede de perfilhar o seu patriotico alvitre, pois entendemos que, no respeito que tributamos ás nossas glorias, é que reside precisamente o mais belo sentimento da nacionalidade!

* * *

O *DIARIO DO GOVÊRNO* publica o seguinte:

"Considerando que no dia de 2 janeiro proximo devem iniciar-se as operações do recenseamento eleitoral;

Considerando assim que é dispensavel a remessa das copias autenticas do recenseamento anterior aos govêrnos civis e á Direcção Geral de Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior:

Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Interior, dispensar a remessa das copias do recenseamento eleitoral elaborado no corrente ano aos govêrnos civis e á Direcção Geral de Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior.

Paços do Govêrno da Republica, 16 de dezembro de 1931. — O ministro do Interior, *Mario de Pais de Sousa*".

* * *

DESDE o dia 8 deste mês que, em Madrid, á porta do edificio em que se ha-de sortear a lotaria do Natal, se encontram três desgraçados ocupando na classica "bicha„ lugares que acabam por vender miseravelmente. E ali estarão catorze dias, que são catorze noites, a pé firme, aguentando frio, chuva e gelo.

E pensar-se que por pouco dinheiro evitaria a simpatica capital das Espanhas o triste espectaculo de três infelizes á intemperie, enquanto uma cidade dorme...

O Aldrabão

Amanhã: no Trindade

Uma comedia de Felix Bermudes e João Bastos, realizada pela companhia Lucilia Simões, representada no elegante e popular Teatro da Trindade e tendo como protagonista o queridissimo actor comico Nascimento Fernandes! Intitula-se, popularmente, «O Aldrabão», e sóbe amanhã á cena naquela casa de espectaculos, com a assistencia de todos quantos sabem que as obras engraçadas saidas das mãos daqueles autores são formidaveis fabricas de gargalhadas, actos inteiros de graça e de boa chalaça portuguesa, espectaculos de risota permanente que se mantêm largo tempo no cartaz e ficam na recordação do publico. Toda a gente os vai vêr, porque toda a gente as divulga e aplaude. Será «O Aldrabão», por isso mesmo, o exito desta temporada o triunfo teatral deste mês de festas e alegrias.

No Coliseu

O grande exito do novo trabalho dos famosos Ringens. Incomparavel sucesso de Miss Mira e dos sete cosacos de Kuban. Os exercicios estupendos da cavalaria russa

Remodelada ultimamente com quatro valiosas estrelas, a Companhia de Circo que se está exibindo no Coliseu é a nota mais interessante e civilizada da presente temporada. Ela consegue reunir todas as noites no monumental salão desde a mais elegante e culta sociedade até ás classes menos abastadas. O espectaculo desta noite vai justificar uma vez mais esta afluencia da população da capital ao Coliseu.

Ringens repetirão o audacioso salto de mais de trinta metros de altura para dentro duma piscina em chamas. E' um numero verdadeiramente assombroso e que ontem arancou uma vibrante ovação da multidão estupefacta. Os sete cossacos de Kuban tornaram-se já o assunto de conversa de toda a gente.

Vê-los-êmos hoje nos seus extraordinarios exercicios de cavalaria duma destreza e agilidade indescritiveis, nas suas dansas e canções, na revelação ao vivo dessa Russia a cujo exercito estes cossacos pertenceram, em tempos... Miss Mira é toda ela um sorriso. Artista impecavel. A «Descida da Morte» enche-nos de assombro e de receio. Somar, ventiloquo português, tem um trabalho muito apreciado. Adriana e Charlot são o maximo em acrobacia no tapete elastico. Jany e Marry exibem varios bailados acrobaticos em impecaveis atitudes. E toda esta maravilhosa variedade de famosas atracções, é animada pela graça irresistivel dos clowns, com o comunicativo humor das suas farsas hilariantes, e pelas parodias impagaveis dos Augustos. E nada mais é preciso para explicar a preferencia do publico pelo Coliseu. Sabado haverá «matinée».

Esperanto

O *Curso Elementar de Esperanto*, de *Saldanha Carreira* e *Luzo Bemaldo* é o livro indicado para se aprender sem professor. *Parceria Antonio Maria Pereira* — Rua Augusta, Lisboa. Esc. 12$00. Pelo correio mais Esc. 1$00.

CAPITOLIO
ás 21 horas
Estreia da alta comédia em 12 partes
A Madona dos Sleepings
Ruidoso sucesso da genial artista **ANTONITA FLORALBA** criadora de tangos e "couplets"
Despedida de Theo e dos seus engraçados cães sabios
Penultima apresentação de **Madrigall** formosa atleta italiana
Novos numeros pelo SUNDAY-BALLET

AVENIDA
O Rei do Carvão (Bambú)
A MAIS LINDA OPERETA COM MUSICA ENCANTADORA
HOJE-A's 8 1/2 e 10 1/2-Duas sessões-Exito colossalissimo

T.S.F.
O melhor brinde para o Natal
Aparelhos de ligação directa á corrente alterna, para ouvir concertos nacionais e estrangeiros, dispensando antena.
Preço Esc. 750$00
Este preço mantém-se só durante este mês.
Avenida Stand., L.da
Rua Jardim do Regedor, 57-59
Restauradores Telef. 25910

TEATRO E CINEMA

"O congresso que dansa" e "Uma noite de rusga"

Desde o «Caminho do Paraiso», que marcou o inicio duma nova fase neste genero ligeiro de cinema que procura divertir o espectador, interessando-lhe mais os sentidos do que a inteligencia, não tinhamos visto ainda nada que se parecesse com o «Congresso que dansa», a deliciosa cine-opereta de Erich Charell, que rasga novos horizontes á produção cinematografica musical.

Depois desta obra-prima de bom gôsto, em que tudo se combina para nos proporcionar um espectaculo agradavel, optimista, cheio de movimento, de alegria, de côr e de encanto musical, será dificil negar o cinema.

Em torno duma anecdota graciosa, que é a historia sentimental duma luveira vienense apaixonada por um jovem imperador da Russia, construiu Erich Charell uma série de quadros que têm o valor historico duma reconstituição primorosa, embora os entendidos sorriam de certos anacronismos e audacias que são mais o produto duma imaginação brilhante do que o êrro dum realizador inexperiente.

No «Congresso que dansa» não ha apenas uma deliciosa partitura; ha tambem uma série de imagens conduzidas num ritmo admiravel, em que a camara do operador realiza verdadeiros prodigios de fotografia, sob uma direcção inteligente, que sabe donde vem e para onde vai.

O «travelling» em que a carruagem da paquena luveira atravessa as ruas de Viena em festa e os arredores até chegar á casa de campo que o czar lhe destinou, ficará como um dos mais belos momentos cinematograficos do nosso tempo.

Não são menos interessantes as festas da côrte e os festejos populares, onde o talento de Erich Charell se revela na composição de quadros admiraveis, em que a multidão intervem, conduzida com inexcedivel poder de convicção pela inteligencia do realizador.

Não havia, por certo, em Viena, no tempo em que Metternich reuniu o famoso Congresso, luveira mais encantadora do que a graciosa Lilian Harvey e o czar Alexandre não desdenharia tambem de possuir os dotes de sedução de Henri Garat, o galã que se desdobra num papel de sósia, marcando os dois primorosamente. Pierre Magnier foi um principe de Metternich á altura dos créditos historicos da astuta raposa de Viena. Em papeis secundarios, destacam-se outros actores que realizam um apreciavel conjunto, em tudo digno da grande classe do filme que o S. Luiz apresentou.

«Uma noite de rusga» tem a marca da produção francesa, que conjuga a ironia e o sentimento, desenvolvendo com espirito uma anecdota sôbre a qual não vale a pena determo-nos, por ter sido já demasiado explorada em filmes do mesmo genero.

Em todo o caso, não se pode negar que ha neste filme alguns momentos de bom cinema, valorizados por um excelente desempenho de Annabella, uma actriz cheia de qualidades simpaticas, que recorda a doçura de Janet Gaynor, e de Albert Prejean, admiravel cançonetista, que a outros predicados alia o duma espantosa naturalidade.

N. L.

A piscina de fogo

O Coliseu dos Recreios está continuamente renovando a sua companhia de circo com extraordinarios numeros de verdadeira «frisson». Ontem, com uma enchente colossal, o arrojado acrobata Ringens, caiu da cupula, num salto mortal, mas perfeito de beleza, sôbre uma piscina em fôgo. Este numero arrebatador e, na verdade, sensacional que, pela primeira vez é executado em Lisboa, foi freneticamente aplaudido pela multidão, espantada de tão inverosimil audacia. Além de outros numeros de estreia, os palhaços portugueses «Atalayas», fizeram uma mimica nova, de invulgar brilho comico, que provocou fartos aplausos e ruidosas gargalhadas.

"O Estaladinho"

Depois de amanhã, no popular Teatro Maria Vitoria, realizam-se as primeiras representações da nova revista «O Estaladinho». Posta em cena com todo o brilho, «O Estaladinho» vai, por certo, marcar um grande sucesso. A revista divide-se nos seguintes quadros: 1.º, «Prologo»; 2.º, «Instantaneos»; 3.º, «Revelação»; 4.º, «Girl's portuguesas»; 5.º, «Preto é... limpa chaminés o põe»; 6.º, «O colar de perolas»; 7.º, «Trabalhai meus irmãos»; 8.º, «O fosforo dourado»; 9.º, (apoteose) «O milagre da Deusa»; 10.º, «Casas com escritos»; 11.º, «Gimnastica moderna»; 12.º, «Vamos p'ra festa»; 13.º, «Vimos da festa»; 14.º, «Viva Paris»; 15.º, «Salão dos Independentes... com porta para a escada»; 16.º, «Tentação»; 17.º, «Varetas maravilhosas».

"A noite louca"

Conforme temos anunciado é hoje que se realiza, no Gimnasio, a primeira representação da peça, em 3 actos, «A noite louca», tradução de Tomaz Colaço, musicada por Frederico de Freitas, com cenarios de Sousa Mendes, encenação do actor Antonio Gomes, guarda-roupa, estilo Seculo XVIII, propriedade da empresa e interpretação de Ester Leão, Abilio Alves, Sofia Santos, Alvaro de Almeida, Albertina de Oliveira, Maria Carlos e Cristina Maria.

Atrás do reposteiro

Todos os jornais do Porto são unanimes, nas suas criticas, em elogiar a revista «Agua-Pé», ante-ontem estreada no Sá da Bandeira, com grande sucesso para toda a companhia Estevão Amarante.

— Ilda Stichini, no seu papel de «D. Teodosio», na peça «Um Bragança», ostentará ao peito uma cruz de Cristo, de brilhantes e rubis, esplendida obra de Arte portuguesa.

— Está doente o escritor teatral dr. Ramada Curto, que está concluindo a sua peça destinada á companhia Lucilia Simões, e ao Teatro da Trindade.

— Antonio Ferro está concluindo o terceiro acto da sua peça, focando um assunto de grande magnitude.

— «A Pedra da Calçada» é uma alusão patriotica da revista «Terra Nova», que recitada pelo actor Teodoro dos Santos faz vibrar, todas as noites, no Apolo, entusiasticos aplausos.

— No Capitolio, além da estreia do filme «A madona dos Sleepings», a criadora de tangos e «couplets» Antonita Floralba apresenta novos numeros e despede-se do publico o artista Theo com os seus cães sabios.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
Jany Maury, parelha de baile acrobatico moderna — **Five Merry Girls**, 5 bailarinas alemãs. A's 3 da manhã: Nu artistico e Silhuetes.

JAYME PINTO
CHAPEOS DE GRANDE MODA
ULTIMAS NOVIDADES
Rua Aurea, 259, predio todo — **Salão de vendas, 1.º**

GIMNASIO
COMPANHIA ESTER LEÃO
HOJE A'S 21,30
1.ª representação da peça em 3 actos, de Felix Gandera e Monizy-Eon, tradução de Tomaz Colaço, musicada por Frederico de Freitas, passada no Seculo XVIII
A NOITE LOUCA
Realização de ESTER LEAO, ABILIO ALVES, SOFIA SANTOS, ALVARO DE ALMEIDA, ALBERTINA D'OLIVEIRA, MARIA CARLOS E CRISTINA MARIA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Eugenia de Avelar Torres, D. Palmira Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria de Almeida e Napoles, D. Maria Helena Duarte Freire, D. Maria Alice Tenreiro Lharco de Campos Viana, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Josefina Belo Brito Chaves e a menina Fernanda Costa Ribeiro.

A Caridade

No Royal-Cine

São poucos os bilhetes que restam para a «matinée cinematografica» de beneficencia, seguida de «chá dançante» no salão anexo que na tarde de sabado se realiza no Royal Cine, á Graça, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante a favor do «Lar Universitario Feminino», os quais devem ser requisitados pelo telefone norte 1299, para onde tambem se faz a marcação de mesas para o «chá».

Na Costa do Sol

As festas do Natal

O Natal na Costa do Sol, revestirá este ano extraordinario brilhantismo. Haverá no salão de restaurante do novo Casino Estoril, uma «ceia á americana» durante a qual se exibirão varios artistas em numero de variedades, nos jardins fronteiros feericas e deslumbrantes iluminações. Na tarde do dia de Natal, haverá a tradicional «arvore» com distribuição de brindes a todas as crianças, á noite «jantar de gala» seguido de baile.

No escritorio do novo Casino, está aberta a inscrição, tanto para a «ceia á americana», como para o «jantar de gala», telefone Estoril 251.

Em Santo Tirso

Chá dansante

Assistencia elegante ao «chá dançante» de domingo passado nos salões do Hotel Cidnay: D. Rita Moreira da Silva, D. Luiza Andresen, D. Teodora de Abreu, D. Maria Joana Thessen, D. Helena Vaz, D. Ilda Riobom, D. Maria Peixoto Magalhães, D. Josefa Moreno, D. Virginia Moreira da Silva e filhas, D. Alina Matos Dias e filha, D. Alexandra Sinde da Cunha, D. Clementina de Vasconcelos, senhora de Abel Pejo Fiuza, D. Vitorina Moreira da Silva, senhora de Delfim Fernandes Vinagre, D. Maria Cecilia Amador e filha, senhora de José Nascimento e filha, D. Laura Ribeiro Moreira da Silva, senhora de George Laidley, D. Josefina Arnaud (Valado), senhora de A. Ferreira e filhas, D. Julia Silva Dias, senhora de J. Magalhães e filhas, D. Maria Vitoria Sinde da Cunha, D. Maria Fernanda Trepa, etc.

Em viagem

Com suas filhas, partiu da Figueira da Foz, para Santarem, a sr.ª D. Eugenia Pereira de Almeida.

—Partiu do Porto para a Anadia, o sr. Manuel Adrião de Mesquita.

—De Londres, onde foi deixar um seu filho num colegio, regressou a senhora D. Mariana do Vale Quintela Nicholson.

DETECTIVES
Caixa Postal 181 **Fox** Telefone 22737

RECEPTORES GLORIA (5 valvulas) MODELOS **1932**
Emerson Radio
DISTRIBUIDORES
Rua da Conceição, 35, 1.º Tel. 2 4263

BOLSA DE LISBOA
17 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	897$00	895$00	901$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	960$00	955$00	965$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	910$00	970$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	1.000$00	1.004$00
Banco Com. de Lisboa.	300$00	—	300$00
Banco Lisboa & Açôres	270$00	270$00	275$00
Banco N. Ultramarino	—	37$00	38$00
Banco de Portugal.........	760$00	750$00	770$00
Banco Port. e Brasileiro	12$00	11$00	14$00
C.ª C. F. de Benguela	980$00	970$00	995$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	32$00
C.ª das Aguas de Lisboa	176$00	171$00	180$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	99$00	98$00	99$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	69$00	68$70	69$50
C.ª Nac. de Navegação	106$00	106$00	107$00
C.ª Tabacos de Portug.	210$00	206$00	215$00
C.ª Portug. de Tabacos	138$00	137$00	139$00
The Match Tobacco T. S. C.º........	—	7$00	8$00
A Tabaqueira.............	—	485$00	500$00
C.ª Amboim.............	—	18$50	19$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	35$00	37$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	750$00
C.ª de Seguros Mundial	—	185$00	195$00
C.ª Ilha do Principe...	—	150$00	158$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,9	1$25,4
Madrid	2$70,2	2$71,2
New-York	31$83,8	31$95,4
Zurich	6$21,3	6$22,5
Roma	1$61,7	1$62,3
Bruxelas	4$43	4$44,7
Amsterdão	12$76	12$80,6
Berlim	7$53,6	7$56,3
Praga	—	$94,5
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro....................	—	—

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O homem e a mulher

Talvez o meu leitor tivesse visto e considerado com atenção, sendo por consequencia desnecessaria esta secção de conversa amena. Mas talvez tivesse apenas passado a vista, lido por alto, ou mesmo não tivesse posto os olhos em cima do «Noticias» de hoje.

Trata-se de um artigo, contendo uma teoria original, ainda que verosimil, de caracter cientifico, ou de pretenso cientismo, atribuida ao professor Max Luz, e mais não se diz dele

* * *

As mulheres de 1931-1932...

São as mulheres—25 a 35 anos, a idade tipo moral, fisico e psiquico da mulher—que eram crianças durante a guerra e são as vitimas directas da guerra.

A sua deformação fisica e fisiologica, a sua existencia no indice da psicologia, a sua patologia moral—são consequencias da guerra. Da fome da guerra, dos expedientes da guerra, dos abalos da guerra.

Nesta teoria, que profunda bastante a organização fisiologica da femea mesmo até o desnecessario, contêm-se a explicação do estado da mulher actual, «porque é que ela é assim...».

A alimentação artificial, de expediente quimico «Ersatz», e o corte dos cabelos... «Khati Girls», imposto pelas fabricas, e depressa imitado, a debilidade da memoria e a indiferença pela dôr a certa altura manifestada—atiraram a mulher para a excentricidade e para a amoralidde.

A sua beleza é, hoje, muito de laboratorio.

Isto é, em sintese, o que congeminou da observação de factos, o tal professor Max Luz, e transmitido ao «Diario de Noticias» por um senhor de vagas iniciais anonimas.

Está bem ou mal—não sei.

* * *

Mas o importante é que o autor da tese divide a mulher em três tipos:

1.º tipo—A mulher com predisposição indesejavel, sobre a qual a situação desvantajosa criada pela Grande Guerra actua como poderosa causa determinante do aparecimento—e possivelmente até reforço—de tendencias inconfessaveis.

2.º tipo—A mulher com predisposição vulgarmente chamada normal, mas que foi, como todas as outras, influenciada pela situação desvantajosa criada pelo citado acontecimento.

3.º tipo—A mulher com predisposição propicia para reagir num sentido desejavel contra a situação oirginada pelo mesmo acontecimento.

Na primeira série inclue-se as toximanas, as messalinas, as lesbicas, as neuropatas. (Houve sempre).

Na segunda série, e de que o autor trata a valer, as vitimas da guerra, ha bom e ha mau, ha tudo quanto a gente entender, dentro do chamado feminismo profissional. Cabem a moral, a honradez, a lealdade, a castidade até deformada pela liberdade de costumes.

Dentro da terceira série cabe a mulher integral, capaz, senhora da casa, dona da sua beleza, da sua pureza de sentimentos. Sintese do professor:

«As do terceiro tipo, aquelas que haviam herdado uma predisposição para reagirem corajosamente contra as desvantagens originadas pela Grande Guerra, têm representantes na Mulher pura e trabalhadora, na Mulher que, antes de tudo e acima de tudo, é aquilo para que o homem normal não sabe nem quere arranjar um «ersatz»—o bendito anjo do lar».

Se toda a teoria do sr. Max fosse uma chuchadeira pegado, este periodo salvava-a.

E é preciso notar que é sobretudo, talvez até exclusivamente, a mulher da Europa Central, da França, da Inglaterra, da America, aquela que é visada pelo autor da tese.

Simplesmente: mesmo que Portugal fique fora da «zona de guerra» o exemplo chegou cá, e o mundo está a 20 horas de «sud».

* * *

E aqui chego eu ao que queria dizer, após o «introito» longo mas necessario.

Não! O autor está equivocado. Fisiologicamente a guerra não fez mal nem bem á mulher. Tembem o homem decresce e se atrofia a olhos vistos. Mas as causas podem ser da guerra, num ou noutro tipo, mas não «exclusivamente» da guerra.

São do tempo, das idades humanas, da passagem das gerações.

Se o exagerado feminismo levou longe a mulher eu quero notar:

a)—Nem o feminismo é «só» o culpado das conquistas da mulher;

b)—Nem as conquistas da mulher são «só» culpadas da falsa posição da mulher.

A liberdade que a Mulher tomou tornou-a cada vez mais dependente do homem, embora convencida do contrario.

E acentuo: se o excesso de liberdade comprometeu a mulher, nem por isso essa liberdade, como toda, sagrada e fiscalizada pelo homem bom e superior—quando o é—constitui um mal.

«Abusus non tollit usum»... (Vá lá hoje um pedacito de latim corriqueiro).

O homem é que é o culpado de todos os males da mulher!

Não ha outra verdade maior.

* * *

Foi por comodidade, por egoismo e até por covardia que o homem deixou a mulher ir longe de mais.—Cortar ou não cortar o cabelo, e atribuir a esse corte a hipetrofia das glandulas super-renais que a masculinizarão—é uma santa historia.

O lar é feito pela mulher mas inspirado pelo homem. O mau homem faz o mau lar. E a mulher do tipo 3.º perde-se se o homem a abandonar. A mulher do tipo 2.º, pelo invez, reabilita-se se o homem quizer.

Mas o homem «quere pouco», porque sabe que a mulher tanto mais livre tanto mais presa.

As teorias do professor Max Luz são boas para a gente lêr, e assimilar certos principios basilares da fisiologia da femea.

A mulher 1931-1932 é neta da nossa avó, e guerras houve-as sempre.

A mulher portuguesa deste ciclo, em grande maioria dentro do tipo 3.º, continua e continuará a ser o anjo do lar, logo a «Senhora», por muitos anos e bons.

Se a fome a definha — o incidente é de natureza precaria, e pertence á Historia da Humanidade que sofre, e não á historia ou resultante de um periodo calamitoso, ou de outro qualquer.

Tambem o homem, se não se alimenta, perde a beleza, a força, a verilidade, ou melhor — o que diz tudo — perdeu a saude.

A grande razão da «transformação do criterio da beleza feminina» — criterio forçado — não está na estetica ou nas leis da plastica, adulteradas por um consenso mais tolerante do que seja a graça feminina. Se ela hoje é magra, escanzelada, não tem curvas e respira mal — não é porque isso seja bonito.

E' por que isso é fatal. Ninguem ignora que ha raparigas que tiram ao estomago o que têm de dar aos costureiros e aos fornecedores de atavios e pomadas.

Ao homem compete a defesa da mulher em todos os campos. E se certas doutrinas de feminismo são razoaveis, dentro do ambiente em que se vive, a verdade é que essas liberdades, com todo o ar de conquista social da femea, não são outra coisa senão licença — que se não pediu.

E não se dá á Mulher de um país ingenuo e de primitivas e aureorais ideias de vida uma liberdade, que chega a tocar os sentidos, da mesma maneira que se não dá uma garrafa de vinho a uma criança.

E a Mulher é sempre uma criança, mesmo quando é o homem que parece sê-lo.

* * *

De modo que, ao cabo, as teorias e explicações do tal professor não nos parecem suficientes.

Ensine ele que a mulher moderna, de outra compleição já diversa da helenica — e isso já vem desde as cinturas á Directorio que pretendiam copiar os tipos da mulher de Sparta — que a mulher de hoje deve revigorar-se fisicamente pela gimnastica e pelo exercicio (e nada disto é incompativel com o lar) e pratica um acto bom.

Eis um feminismo racional.

E' certo que o professor Max não ensina ou aconselha coisa alguma: explica e classifica.

Mas nós é que corrigimos a sua explicação, sem sermos professor, e não atribuimos á guerra o estado de decadencia moral e fisiologica a que chegou a mulher, mas a um culto de liberdade pessoal, que lhe levou a beleza natural, e a graça do sexo, hereditaria de Eva, por uma outra beleza e graça, muito convencionais, e que são a sua desgraça.

Já o diziam os sagrados livros, e depois disse-o Jean-Jacques, no *Emile* ou na *Carta a d'Alembert* — não recordo —: o homem é que faz a mulher, é o seu Senhor sem que ela seja sua escrava.

Saindo deste principio imutavel, que um feminismo deleterio (ás vezes ingenuo e gracioso) condena por sediço — a mulher diminui-se, avilta-se ou, pelo menos, corre o risco de o parecer.

O professor Max Luz encontrou uma formula, de aspecto cientifico para explicar coisas muito simples, e para as quais, estou convencido, as endocrinas e a secreção das glandulas não têm nada que vêr.

Em todo o caso é curioso e até engraçado: a gente ficar sabendo que as mulheres más, ou imorais, cloroticas e descarnadas de tibia, como Nero quando dansava a dansa Pirrica, têm a glandula tiroidea a trabalhar *au rallenti*.

E tudo isto por causa da guerra.

NORBERTO DE ARAUJO

"POLPA DE UVAS"
Concentrada e geleficada sem alteração das VITAMINAS
Alimento perfeito permitindo a «cura pelas uvas» — Excelente para todas as idades
ALIMENTICIA, LTD.ª Alcobaça — Representante e Depositario — Manuel do Carmo, Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º Telefone 2 7655
A' venda em todos os bons estabelecimentos

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Variadissimo sortimento de artigos de escritorio. Preços de concorrencia
R. do Ouro, 36 — LISBOA

"Gala"
O calçado de luxo «GALA», para senhora, apesar de ser aos preços do calçado vulgar, é manufacturado com materias primas de 1.ª qualidade

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 - Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A encantadora rapsodia de amor
A Loucura dum Beijo
com ANTONIO MORENO e MONA MARIS

A Cidade

Um bom café? Tomai o de
A PAULISTANA
Av. Fontes Pereira de Melo, 52-A
Telef. 6368 N. — LISBOA

APESAR DE TER A SANÇAO OFICIAL...

O acôrdo ortografico
entre Portugal e o Brasil
não é acatado pela imprensa brasileira

O acordo ortografico entre Portugal e o Brasil está sofrendo na grande Republica irmã e amiga os naturais revezes que soem embaraçar de inicio o exito de todas as inovações, sendo de notar que é precisamente a Imprensa quem mais porfia em resistir-lhe.

Os Diarios Associados, grupo constituido por onze jornais e duas revistas que se publicam, sob a direcção de Assis Chateaubriand, nos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, S. Paulo, Pernambuco e Distrito Federal, foram os primeiros e talvez os unicos, a adoptar a ortografia simplificada, de harmonia com as determinações promulgadas pelo governo provisorio brasileiro no decreto que tornou em lei as bases de unificação acordadas entre a nossa Academia de Ciencias e a Academia Brasileira de Letras.

Declarando que não queriam com tal resolução tomar partido ostensivamente pró-reforma, mas apenas acostumar os seus leitores á nova grafia já adoptada pelo governo na Imprensa oficial e nas repartições publicas. os Diarios Associados decidiram-se a acatar a lei por entenderem, segundo tornaram publico, que «resistir a esse movimento generalizado seria dar uma demonstração de indisciplina e concorrer para aumentar a confusão que a Academia e o governo pretendiam suprimir».

Pois, não obstante, a referida organização jornalistica, resolveu agora voltar á antigo, por ter averiguado que, ao contrario do que geralmente se pensava, as duas Academias ainda não chegaram a absoluto entendimento quanto á interpretação e aplicação de algumas das clausulas contractuais.

Por seu turno, a Associação Brasileira de Imprensa resolveu pedir ao governo a revogação do decreto, tendo enviado ao sr. dr. Getulio Vargas um oficio do seguinte teor:

Senhor Presidente:—O conselho deliberado da Associação Brasileira de Imprensa, apoiando a moção anterior da directoria, interpretando os sentimentos gerais da nossa terra e defendendo a cultura nacional e os interesses das empresas jornalisticas do país, expressava o desejo de vêr resolvida a questão ortografica de modo a evitar-se a confusão existente hoje em consequencia do acôrdo firmado entre as duas sociedades academicas de Portugal e Brasil. A reforma ortografica, como não ha de ter escapado ao alto espirito de penetração de V Ex.ª, está sendo repelida pacifica mas energicamente pelos meios intelectuais, e vem, além disso, acarretando prejuizos ás empresas jornalisticas com a necessidade de reformar o seu material lino-tipografico, em época em que a situação não aconselha nem comporta. Ha ainda a considerar o retraimento do comercio, que não consente em anunciar por sistema não aceito pela maioria do nosso povo. Tomando conhecimento da moção da directoria desta associação, discordando do novo modo de grafar a lingua falada do Brasil, e, com ela, nimiamente incompativel, como o alto espirito de V. Ex.ª já contestou, o conselho deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, votou tambem, por seu lado e unanimemente, uma manifestação contraria ao mesmo sistema com a deliberação ainda de solicitar-se ao Chefe do Estado com o devido acatamento, a revogação do decreto que oficializou a grafia academica, sobremodo lesiva á economia das empresas jornalisticas e que, pela sua imperfeição, oriunda de uma organização precipitada talvez, está levando ás escolas e a todos os centros de culturas maior confusão com a consequente deturpação da lingua que nos incumbe defender.

Tomando a liberdade de levar á presença de V. Ex.ª a moção do Conselho deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, pela directoria que represento, eu faço-o confiante no espirito que preside o governo actual solicito em atender ás necessidades e ás aspirações nacionais. Pela Associação Brasileira de Imprensa, frente unica de todos os jornais do Brasil, rogamos a V. Ex.ª a mercê de revogar o acto que instituiu oficialmente o acôrdo brasileiro-português sobre o modo de escrever a lingua do país. E reitero a V. Ex.ª, sr. Presidente, toda a elevada expressão do alto apreço que lhe devem a directoria desta associação e o seu desvalioso presidente, Herbert Moses.

Verifica-se, portanto, que o acordo não navega em boas aguas nos meios intelectuais e literarios do Brasil, estando a tornar-se, paradoxalmente, em motivo de desacordos cada vez mais dificeis de solucionar.

Chá das cinco

Phileées Lebesgue

Deixou-me verdadeiramente encantada a conferencia de Mr. Philéas Lebesgue, na Sociedade de Geografia.

Com uma simplicidade risonha e extrema facilidade de expressão, disse-nos o ilustre conferente coisas inéditas e interessantissimas, duma analise segura, dum rarissimo sabor intelectual, mostrando-nos mais uma vez o seu profundo conhecimento dos nossos poetas, não só os grandes poetas mortos como Camões, Antero, João de Deus—mas dos vivos, como Eugenio de Castro e Afonso Lopes Vieira, a cuja obra fez inteira justiça.

O estudo da obra de Vergilio e das influencias que a modalizaram e que ela teve nos poetas franceses e portugueses, foi uma lição admiravel, digna de perdurar no espirito de todos os que a escutaram.

Mr. Philéas Lebesgue ao falar-nos do bucolismo vergiliano, desse amor dos campos e dos trabalhos rurais, em que ha tanta poesia e ao mesmo tempo uma tão saudavel felicidade, aludiu á maquina, que no nosso tempo mata essa felicidade e essa poesia, esse amor da terra, inutilizando os braços humanos e trazendo a fome, no implacavel girar das suas rodas.

Ensinou-nos tambem o conferente que a beleza dos sentimentos e das ideias cantada pelos poetas, ainda quando não corresponda ás realidades da vida, é uma escola de elevação, é um refugio contra a aspereza dessas realidades. Ouvindo o ilustre conferente e amigo de Portugal pudemos reconhecer plenamente essa verdade.

MARIA DE CARVALHO

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

NA NOITE DE 25

Um baile
no Salão Monumental
com parte do produto para os nossos pobres

Na noite de 25 de dezembro, os jornalistas não trabalham. E a empresa do Salão Monumental resolveu, por isso, organizar, em sua honra um baile, fazendo reverter parte do seu produto a favor dos pobres protegidos pelo nosso jornal.

A empresa do «Salão Monumental», da Avenida Alvares Cabral—que veio modernizar e animar a vida daquela importante parte da cidade—pôz á disposição do «Diario de Lisboa» o seu vastissimo e admiravel «stand».

Será nesse enorme salão que se realizará, no dia 25, começando ás 22 horas o grandioso baile que se prolongará até madrugada.

Abrilhantará esta festa, principalmente dedicada aos jornalistas e ás suas familias, a magnifica orquestra «Monumental-Jazz», sob a regencia do maestro Costa Pinto, prestando tambem o seu concurso o distinto professor de dansa, sr. Magalhães Pedroso.

A noite de 25, no «Salão Monumental», vai, pois constituir um verdadeiro acontecimento para cuja importancia contribuirá decerto o facto de parte do seu produto ser destinado aos desprotegidos da sorte.

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9, 2.º

Marechal Gomes da Costa

Na igreja dos Martires, foi hoje de manhã rezada, perante numerosa assistencia, uma missa por alma do marechal Gomes da Costa.

Estiveram presentes representantes do chefe do govêrno e dos ministros da Marinha e dos Estrangeiros, oficiais do Exercito, antigos combatentes e numerosas pessoas.

A cena de sangue do Rossio

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o marinheiro Antonio Francisco de Almeida, de 32 anos, que no dia 16 de novembro, como noticiámos, foi agredido á facada, no Rossio, pelo seu camarada Joaquim Antonio, da Brigada do Alfeite.

Gustavo de Freitas
advogado
mudou o seu escritorio da rua da Conceição, 120, 3.º para a **rua de S. Nicolau, 71, 2.º esq.—Telefone 2 5168.**

Depois de amanhã, DEFINITIVAMENTE, no
POLITEAMA
a peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES
Um Bragança
Espectaculo inteiro ás 9 1/2 horas | Bilhetes á venda

"As Quinas de Portugal"

A Associação de beneficencia «As Quinas de Portugal» reune-se amanhã, sexta-feira, ás 15 horas, no Gremio do Minho, rua Victor Cordon, 14, a fim de preparar o peditorio que realizará no proximo dia 19, o qual se destina a angariar fundos para esmolas a mil desempregados, a distribuir na Sociedade de Geografia no dia 23, e brinquedos para 500 crianças, a realizar no dia 24 nas salas do Ateneu Comercial.

A homenagem a Costa Veiga

Realiza-se no proximo domingo, pelas 20 horas, o jantar de homenagem oferecido ao aviador Costa Veiga por uma comissão de «Lusiadas». A inscrição, na qual figuram já os nomes de muitas individualidades em destaque no meio lisboeta, continua aberta no «Restaurante Suiço» e na redacção do «Diario de Lisboa».

Beneficencia

A Associação Protectora de Escolas para Crianças Pobres, de que é presidente a srª. Condessa de Sabugosa e de Murça, que a esta bela obra tem consagrado o melhor do seu esforço, organiza no dia 19 e seguintes, uma linda exposição dos magnificos trabalhos das suas alunas, com venda de chá e rifas, na Casa Julio Gomes Ferreira, na R. do Ouro, generosamente cedida, para esse fim, pelos seus proprietarios.

Para os pobres

De «Eterna Desconhecida», recebemos para o ex-aluno da Casa Pia, Carlos da Silva Marques além duma medalha, a quantia de 50$00. O nosso profundo reconhecimento.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Uma estação clandestina
de telefonia sem fios

Zelando o bom nome dos verdadeiros amadores nacionais, a direcção do Radio Club Português informa-nos que reclamou das estancias oficiais as providencias necessarias para punir e evitar as emissões clandestinas, realizadas por um posto de Lisboa que, abusivamente, fornece indicativos falsos, que pertencem a outros emissores, e realiza comentarios desprimorosos para diversas pessoas e entidades particulares.

Segundo consta, a estação clandestina já foi localizada, e vai ser dada ordem de captura contra o seu proprietario e locutor.

O capitão Luna de Oliveira
na direcção das cadeias civis

O sr. capitão Luna de Oliveira, reassumiu hoje pelas 14 e 30 o cargo de director das Cadeias Civis de Lisboa.

A posse foi-lhe conferida pelo inspector das Cadeias sr. dr. José Cabral, tendo usado da palavra em primeiro lugar o tenente-coronel sr. Manuel Eduardo Martins, que disse ter o maior prazer em entregar o cargo que exercia interinamente, ao seu verdadeiro detentor, que nele desenvolvera sempre grande actividade.

Falou depois o sr. capitão Luna de Oliveira que agradeceu as palavras proferidas anteriormente, discursando por fim o sr. dr. José Cabral que fez o elogio do director-interino e do novo director, que foi depois muito cumprimentado.

DE LUTO

Dr. Abel Higgs

Após doloroso sofrimento, faleceu a noite passada, com 30 anos de idade feitos no dia em que expirou, o dr. Abel Higgs, que fez com distinção o seu curso de Direito na Faculdade de Lisboa.

Era um apaixonado cultor da ciencia do direito, tendo um prazer extraordinario em estudar e aprofundar todos os problemas que se lhe apresentavam. A Junta de Educação Nacional, tendo em consideração os seus provados méritos, tinha-lhe concedido uma bolsa de estudo para na Belgica se especializar em ciencias economicas e nos métodos de estatistica.

Infelizmente, o seu estado de saude já não lhe permitiu gozar deste beneficio.

O dr. Abel Higgs era cunhado do nosso amigo Rafael Ribeiro, antigo deputado, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar, e irmão dos srs. José Lourenço Higgs, funcionario superior dos Correios e Telegrafos, e Luiz Vitor Higgs, chefe da Secretaria da Casa Pia de Lisboa.

Mario Lino da Silva

Faleceu hoje o sr. Mario Lino da Silva, escrituario superior da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro onde gosava de gerais e bem merecidas simpatias.

O extinto, que era, alem de excepcionalmente culto, uma pessoa de integro caracter, colaborou brilhantemente em varios jornais da provincia, entre eles o «Setubalense», onde mais se afirmou invulgar temperamento de lutador.

Era sobrinho do importante comerciante sr. Bernardino José Borges cunhado do nosso amigo sr. João Martins Casal, a quem, como á restante familia enlutada, apresentamos as nossas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, saindo ás 15 horas, da Avenida Cinco de Outubro, 319, para o cemiterio do Alto de S. João.

O ESTALADINHO
UMA NOVA REVISTA QUE DEPOIS D'AMANHÃ SABADO 19
sóbe á cena
NO
Teatro Maria Vitoria

CONDES

extraordinário exito da cine-opereta

RATO DE HOTEL

A Cidade

MODAS DE INVERNO

Apresentamos durante esta semana novos modelos de «manteaux» e «tailleurs», ultimas criações de Paris.

Silvaira e Marques Ld.ª

R. do Ouro, esquina de St.ª Justa

A ARTE E OS ARTISTAS

As exposições

de desenho e pintura

de Tom e Haeburn-Little

Estamos na sazão das exposições. O profissional da crítica mal tem tempo para atender a todos os cartões de convite que solicitam a sua presença nas quadras e galerias de arte. Não ha retina, por mais pura e vibrante que seja em fenomenos de recepção estetica, que não sinta o cansaço — quasi sempre acompanhado duma forte intolerancia.

Duas exposições disputam agora o passo por motivos de prioridade de inauguração: a de W. Haeburn Little, inglês que o pictoresco lusiada naturalizou, numas largas férias que já duram ha anos, intermeadas com fugitivas viagens, pelo oriente mediterraneo, e Tom, pseudonimo de apelidos portugueses, nascido em terras de Santa Cruz.

Vamos ao primeiro. Trata-se dum admiravel desenhista, de feitio romantico, incisivo de observação, e com certo recorte mordente de traço a lembrar os gravados do seculo passado — que nos apresenta, no aristocratico, frio e desconhecido Royal British Club, S. Pedro de Alcantara, 3, — uma opulenta, em quantidade e qualidade, exposição de trabalhos, a lapis, tintas de aguarela, pasteis e aguas fortes. Haeburn Little, não poz titulos aos seus trabalhos, nas preços, o que será sobriamente muito inglês, mas prejudica um pouco, o roteiro do crítico. Sejamos um nadinha patriotas. Ocupemo-nos, primeiro, dos seus trabalhos feitos em Portugal. Os nossos olhos desfilam ante velhas casas vimaranenses e bracarenses, aspectos do Tejo, castelos arruinados, Alfama pobre, janelas, de ferro trabalhadas — e tudo o mais que a sua retina, que investiga o pictoresco, fixa e exalta, com minucia impecavel, dando-lhe um halo de misterio e de fantasia. Mas ha tambem que dizer, com muita verdade, que Haeburn Little. trouxe-nos de Malaga, Cairo, Marrocos, Londres e Gibraltar, lindas impressões, algumas de fantastica e dramativa beleza.

Tom, na Bobonne, dá-nos o contraste. A sua exposição é alegre e tem colorido. Pena é que as suas caricaturas coloridas de tipos citadinos, sejam muito semelhantes e, num estilo deformativo, em que o exagero chega a anomalia. E mais não dizemos esperançados que o artista, cujas qualidades são inegaveis, se apresente para o ano melhor do que este, o que lhe será facil.

A. P.

Exposição de Arte

de D. Abigail de Paiva Cruz

A pedido de senhoras estrangeiras que têm o bom gosto de apreciar a pura arte portuguesa, continua ainda aberta, até o dia 28, a exposição da rua das Picôas, 9, que tem sido muito apreciada por um publico inteligente e selecto.

Muitas senhoras, e entre elas algumas professoras, se têm inscrito como discipulas do Studio de Arte, por reconhecerem o alto valor do desenho classico que ali se manifesta, na pintura, na escultura, nas rendas de Arte e nos azulejos, cujo caracter nacionalista e original, unico no país, ficará marcando fortemente a nossa época.

Homenagem ao dr. Catanho de Meneses

A pedido de algumas Associações Comerciais da provincia, que se inscreveram para o banquete com que a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa resolveu homenagear o seu antigo consultor juridico e distinto jurisconsulto, sr. dr. João Catanho de Meneses, foi o mesmo adiado para o proximo dia 27.

A PEDIDO DA POLICIA AUSTRIACA

O banqueiro Frederic Ehrenfest

dá entrada amanhã no Aljube

e deve ser em breve extraditado

Todos os jornais estrangeiros, especialmente os austriacos e os alemães, dedicam largas reportagens á prisão do banqueiro austriaco Frédéric Ehrenfest, antigo director do «Osterreichische Kreditanstalt», o maior Banco da Austria e da Europa Central, cuja falencia foi a primeira da série de tremendas derrocadas financeiras sofridas pela Europa nos ultimos dois anos.

O sr. Frédéric Ehrenfest — que não tem permitido que os reporteres fotograficos o retratem, porque, segundo diz, teve sempre o horror da publicidade — conservou-se ainda hoje, num quarto particular do governo civil.

O conhecido banqueiro ainda não foi interrogado pela Policia portuguesa, porque a esta não compete fazê-lo. Mas, nas conversas que tem tido, quer com agentes, quer com os seus companheiros de prisão, tem-se limitado a repetir o que ao «Diario de Lisboa» disse em primeira mão.

Como o sr. Ehrenfest declarou ao nosso jornal, as autoridades austriacas nunca ignoraram o seu paradeiro, dentro e fóra da Austria, porque ele teve sempre os seus papeis em ordem e nunca procurou ocultar-se.

Na tarde do dia 11, o antigo banqueiro esteve na séde da Policia Internacional, regularizando, como sempre fizera, a sua situação perante as autoridades. E ainda não se passára uma hora sobre a sua saída do edificio da rua 20 de Outubro, quando, de Viena, se recebeu um pedido policial para a sua captura.

Imediatamente, foi encarregado de o ir buscar ao Hotel Miramar, ao Monte Estoril, o agente Pedro Mendes, que o acompanhou até á séde da Policia Internacional e ao governo civil. Uma vez ali, limitaram-se a fazer-lhe as preguntas da praxe e a cumprir as formalidades legais, tendo o sr. Ehrenfest recolhido aos quartos particulares.

O antigo director do Banco Austriaco da Credito ficou muito surpreendido com a sua prisão, esperando que ela não se mantivesse.

Parece, porém, que o caso se complica, porque as autoridades austriacas já telefonaram, informando de que vem, pelo correio, o pedido de extradição, acompanhado do respectivo processo, em que o sr. Ehrenfest é acusado de graves responsabilidades nos acontecimentos que levaram o «Kreditanstalt» á falencia. O processo e o pedido oficial de extradição devem chegar ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, dentro de cinco ou seis dias, transitando, depois dum cuidadoso exame, para o ministerio da Justiça a fim de se verificar se no processo existem bases suficientes para que a extradição se realize.

Não ha, como já dissémos, tratado de extradição entre Portugal e a Austria. Mas a extradição pode ser concedida, a troco da dum português que esteja ou venha a estar preso na Austria, por delitos praticados em Portugal. Já ha varios exemplos neste genero, entre Portugal e a Argentina, e com outros paises.

Seja, porém, como fôr, a extradição, no caso de ser concedida, não demorará menos de dois meses, dadas ss formalidades necessarias. O sr. Ehrenfest deve ser transferido amanhã para o Aljube.

Como anunciámos, o governo austriaco, em face de intensas campanhas jornalisticas e parlamentares, feitas em torno das falencias de diversos bancos quasi todas declaradas depois da do «Kreditanstalt», deliberou publicar um decreto para punir rigorosamente os dirigentes dos referidos estabelecimentos, contra os quais se apurem responsabilidades. Esse decreto — em que se classificam de criminosos contra a Patria os autores de desvios bancarios superiores a 250 «shillings», estabelecendo que podem ser condenados em penas que vão até 5 anos, independentemente das responsabilidades materiais que lhes podem ser exigidas — entrou em vigor, como já dissémos, ante-ontem. E, seis dias antes, as autoridades austriacas expediram mandados de captura, não só contra o sr. Ehrenfest, mas contra todos os banqueiros a quem se atribuem responsabilidades nas falencias bancarias, pedindo, ao mesmo tempo, ás autoridades estrangeiras, a prisão daqueles que se encontram fora da Austria.

E foi assim que a Policia Internacional interrompeu o estagio do sr. Ehrenfest na nossa Costa do Sol, fazendo-o recolher aos quartos particulares do governo civil.

VIAJANTES

De bordo do paquete «Antonio Delfino», que hoje de manhã atracou no cais de Alcantara, desembarcaram e seguiram no «sud-expressa» com destino ao seu país, o sr. Von Keller, ministro da Alemanha em Buenos Aires, e a cantora alemã madame Ranzone.

Profissionais da Imprensa

Reune-se amanhã, pelas 17 e 30, a Assembleia Geral Extraordinaria da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para se tratar da reforma dos Estatutos desta colectividade.

Partiram hoje para Madrid

os estudantes espanhois

No comboio das 10 e 40, regressaram hoje a Madrid os estudantes de Medicina que vieram visitar os seus colegas de Lisboa, sendo despedidos na estação com vivas carinhosos.

Além dos estudantes portugueses, compareceram na estação representantes da embaixada e do consulado de Espanha e alguns professores da Faculdade de Medicina de Lisboa.

TEATRO NACIONAL

HOJE, ás 9 e meia da noite

PEDRO OU JACK?

Uma notavel comedia

com AMELIA REY COLAÇO, Alvaro Benamor, Maria Brandão e Raul de Carvalho, nos principais papeis

Fique sabendo duma vez para sempre que a melhor revista E' o

Mexilhão

TEATRO VARIEDADES

NO SEIO DOS IMORTAIS

A homenagem

da Academia

a dois portugueses ilustres

Realiza-se esta noite na Academia das Ciencias uma sessão extraordinaria em que será feito o elogio dos falecidos academicos srs. dr. João Albino de Sousa Rodrigues e professor João de Almeida Lima.

A personalidade do antigo governador do Crédito Predial será apreciada pelo seu sucessor, o distinto advogado sr. dr. Pedro Pita. O dr. Antonio Pereira Forjaz, professor da Faculdade de Ciencias, falará do dr. Almeida Lima.

Quando tomou posse do seu lugar na Academia o sr. Albino de Sousa Rodrigues acentuou, num discurso admiravel, que explicava a escolha do seu nome para tão elevadas funções pela atenção que merecia a sua obra de pratico da ciencia economica e financeira.

O dr. Pedro Pita, falando do falecido academico, encarará sobretudo a acção notabilissima que ele desenvolveu na gerencia da Companhia do Crédito Predial. Foi João Albino de Sousa Rodrigues que salvou essa instituição num momento dificil de sua existencia, reorganizando-a e preparando-lhe dias de prosperidade. Para isso, encontrou uma clara visão dos acontecimentos, em seguida ao advento da Republica, numa personalidade eminente da politica republicana, o sr. dr. Brito Camacho, que soube vêr todas as vantagens que para o Estado e para a economia nacional resultariam de uma colaboração oportuna e cautelosamente prestada.

O dr. Sousa Rodrigues faleceu preocupado com os destinos do Crédito Predial e com as dificuldades, de toda a ordem, que esta instituição teve de defrontar no começo deste ano, constituindo as «démarches» a que então procedeu, um dos capitulos mais interessantes da sua vida de homem de acção.

* * *

O professor Pereira Forjaz fará o elogio historico do falecido professor general Almeida Lima, figura de grande destaque na vida social portuguesa, estadista, presidente da Academia e reitor da Universidade.

O professor Pereira Forjaz procurará apresentar uma psicografia animada do ilustre desaparecido.

Em que condições se formou a personalidade de Almeida Lima? Que recurso tinha ele á sua disposição? Como é que o cientista trabalhava? Como é que ele vivia? Como é que ele morreu?

A historia dum espirito, inegavelmente superior, interessa grandemente as nações que sabem reconhecer o valor economico do trabalho dos seus cientistas.

E' essa historia que o professor Pereira Forjaz vai procurar reconstruir no serão desta noite, analizando a obra ligada pelo professor Almeida Lima, assim como a individualidade que a realizou.

Dr. Samuel Mirrado

MAÇÃO, 16 — Um grupo de dedicados republicanos reuniu-se em comissão, com o fim de levar a efeito uma homenagem, no marmore ou no bronze, que perpetue, perante os presentes e os vindouros, o nome daquele que em vida se chamou Samuel Mendes Mirrado, o qual, nesta terra, sacrificou a sua vida, em prol dos que sofriam e, no país dispendeu o maximo esforço pela causa da Democracia. Entre outros, tomamos nota dos seguintes:

Antonio Martins, Etelvino de Matos Condeixa, tenente Eduardo Leitão Pereira, Antonio Baptista Manco Ferro, Clemente Mendes Aleixo, Manuel Machado Rocha, Francisco Nunes Moleiro, José Martins e Ricardo Tropa. — (Correspondente)

Cigarros para os loucos

Da sr.ª D. Maria Luiza de Lemos Cordeiro recebemos dez escudos a favor dos cigarros para os loucos, e de M. B. P. três caixinhas de cigarros para os mesmos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Pedro ou Jack?.
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Noite Louca».
Avenida — A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «O rei do carvão».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectáculos. Domingos.

OPINIÃO DOS SABIOS

VULNERYL VERDE

E' considerado o melhor medicamento para todas as feridas, furunculos, entrazes, eczemas, etc.
A' venda nas principais farmacias e drogarias.
Caixa de 20 gramas: Esc. 5$00.

Comp.ª Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

AS polainas marca Duque, para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R. do Ouro, 294.

Lotaria do Natal

6.000.000$00 !!!

Toda a gente deve jogar na casa

CONDEIXA

Bilhetes a	**1.600$00**
Meios a	**800$00**
Decimos a	**160$00**
Vigesimos a	**80$00**
Quadragesimos a	**42$00**
Cautelas a	**21$00**

Pelo correio mais 1 escudo.

PEDIDOS A

JOAO CONDEIXA

211 — RUA DO ARCO BANDEIRA — 211

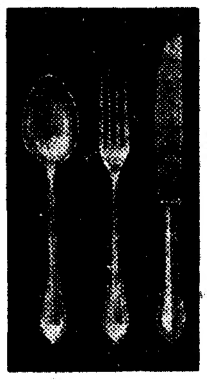
(Proximo ao Rossio)

GRANDE PALPITE!!!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALREIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS



A 396$00!!

o faqueiro de alpaca de 1.ª qualidade, 100 peças, que as outras casas vendem por alto preço. Vende-se peças avulso. Talheres de todas as qualidades e para todos os preços. O maior sortimento.

Redução de 30 0|0

dos preços das outras casas!

Mais 10 0|0 de desconto temporario

LOJA DE NOVIDADES

61—RUA DA PALMA—63

SELOS

Compram-se e vendem-se ao melhor preço. Viuva A. de Almeida, Avenida da Liberdade, 144, 2.º

---

40 40

MOBILIAS

Lindos modelos de construção garantida:

Casas de jantar em freijó, 9 peças, 950$00.
Em carvalho massiço a 1.000$00, 1.150$00 e 1.300$00.
Quartos elegantes, modernos, decorados, de 1.500$00 a 2.250$00, nas melhores madeiras. Salas, 9 peças, desde 360$00. Escritorio, 3 peças, 900$00. Todos estes moveis se vendem desirmanados.
Maples em bonitos cretones, 180$00; em veludo, 240$00; em autentica pele, 280$00. Fabricação esmerada.
Bengaleiros em seda a 100$00, e muitos outros artigos.

Preços de combate e de confronto.

CASA CASCAIS

R. DO NORTE, 40

40 40

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 100.000.000$00

Séde — Rua do Comercio, n.º 148 — LISBOA

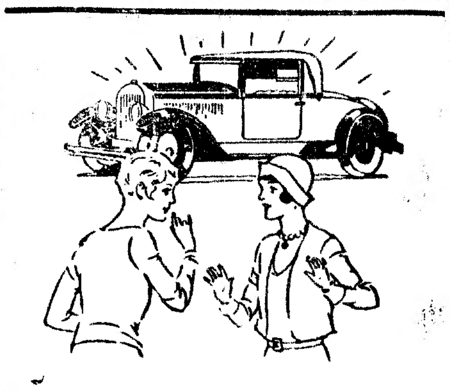
Convidam-se os Srs. Accionistas do Banco de Portugal, tanto de acções nominativas como de acções ao portador, a entregarem neste Banco, Divisão de Dividendos e Averbamentos, os titulos que possuirem da emissão actual, a fim de, oportunamente, serem trocados pelos titulos da nova emissão, dando-se assim cumprimento ao Decreto n.º 19.962, de 29 de Junho ultimo, reservando-se os dias 17 a 19 do corrente mês, das 10 ás 15 horas, para os Srs. Accionistas, cujos nomes comecem pela letra A; os dias 21 a 23 para os das letras B a E; os dias 24 a 28 para os das letras F a I; os dias 29 a 31 para os das letras J a L; os dias 2 a 5 de Janeiro para os da letra M e os dias 6 a 8 para os das letras N. a Z.

Os Srs. Accionistas moradores no Porto, podem fazer a entrega dos seus titulos na Caixa Filial do Banco, nos dias e na fórma como acima está designado; os da Provincia e Ilhas, nas respectivas Agencias em qualquer dos referidos dias.

Só são admitidos para a troca os titulos que tenham os dividendos recebidos até ao 1.º semestre do corrente ano; os Srs. Accionistas que possuam titulos com dividendos a receber, terão primeiramente de proceder ao seu recebimento.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1931.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
(a) *José Caeiro da Matta*
(a) *Antonio José Pereira Junior*



PARECE

UM CARRO NOVO

Fazendo pintar de novo o seu carro com Duco, terá V. Ex.ª o prazer de ouvir dizer: — «Mas é um carro novo!».
O «Esmalte Duco» foi especialmente creado para dar o máximo de satisfação, com a sua aparência atraente aliada a uma larga duração.

DU PONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO
Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 825 toneladas de oleos mineraes diversos

No dia 24 de dezembro, pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 825 toneladas de oleos mineraes diversos.

Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 4 de dezembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa

---

Felix Saraiva

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

P. N. A. M.

Febronia de Abreu Saraiva, os Condes de Villar Mayor, Adelaide Saraiva Ferrão e seu marido, Maria Eulalia Saraiva Santo, José Saraiva e sua mulher, João Saraiva e sua mulher, Josefina de Abreu Simões Alves e seu marido, Virginia de Abreu Franco e seu marido, Carlos Alberto de Abreu, Domingos Antonio de Abreu e Alfredo Julio de Abreu, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, e cunhado e que o seu funeral se realizou no dia 14, pelas 16 horas para o cemiterio Ocidental, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1932, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1932.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 °|₀ conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 °|₀ do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Julho de 1931.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

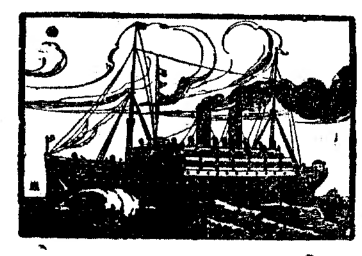
Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 17 de Dezembro de 1931.

A DIRECÇÃO



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 31 de Dezembro.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo

"Almeda Star"

em 28 de Dezembro.

"Avila Star"

em 18 de Janeiro.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

TERRA NOVA
é a revista triunfante sempre em duas sessões no
Teatro Apolo
Telef. 2 8613
e domingo, ás 3 1|2 em «matinée» com brindes ás creanças

ESTRANGEIRO

FAZENDAS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

Os comunistas
manobram na Inglaterra

LONDRES, 17—O «Morning Post» publica um artigo sensacional em que faz o balanço da actividade desenvolvida pelos comunistas na Inglaterra, desde 1929, época em que foram reatadas as relações diplomaticas russo-britanicas. Daquele balanço conclui-se que tem sido feita uma longa serie de ataques e uma propaganda intensa contra a Inglaterra e contra as suas posessões, e que nunca os organismos comunistas foram tão subvencionados como agora.

As relações russo-inglesas foram reatadas em face do compromisso solene tomado pelo Governo do Sovietes de não fazerem nenhuma propaganda.

O «Morning Post» escreve ainda: «Tomamos a serio a ameaça comunista, porque em nossa opinião, na Inglaterra, o comunismo constitui, não um partido politico mas uma sociedade secreta, que não tem por finalidade a conquista das massas, mas sim a ocupação de posições estrategicas. Quanto ás relações comerciais entre os dois paises, a Inglaterra nada tem a ganhar, apresentando-se tão desfavoraveis á nossa balança comercial, que é impossivel admitir que as coisas continuem na mesma».—(Havas)

O programa naval inglês

LONDRES, 17—A informação publicada num jornal da manhã, segundo a qual o governo estaria disposto a suspender a execução do programa naval inglês, foi desmentida pelas estancias oficiais. Segundo tudo indica, não será tomada nenhuma decisão importante, quanto a desarmamento, antes do Ano Novo.—(Havas)

Um violento tremor de terra

NOVA YORK, 17—Foi registado um abalo de terra, numa superficie bastante vasta, em 7 Estados do Sul. Muitas casas foram sacudidas com violencia, principalmente em Birmingham (Alabama), Memphis (Tennessee) e Helen (Arkansas).—(Havas)

A producção de petroleo

LOS ANGELES, 17—A comissão especial ordenou a redução da produção diaria de petroleo bruto na California, de 487.580 para 456.700 barris.—(Havas)

O insucesso de Gandhi
na conferencia de Londres

LONDRES, dezembro—M. K. Gandhi, o politico, fracassou; Mahatma, o Profeta, impoz-se.

Tal é em sintese a impressão que ficou a muitos espectadores do papel desempenhado por Gandhi na conferencia para a India, chamada da «Tavola Redonda». Como se sabe, nela era Gandhi o unico representante do Congresso Pan-Indio.

«Mahatma (que quere dizer «alma grande») eclipsou M. K. Gandhi, ao passo que M. K. Gandhi deveria ter predominado sobre o Mahatma» assim se exprimiu um delegado dos hindus, que é um sequaz entusiasta de Gandhi acerca da participação deste na Conferencia. O politico Gandhi exprimiu-se na Conferencia em formas apenas compreensiveis para o profeta Gandhi, e a consequencia disso foi que ninguem dos seus intimos pôde entende-lo.

Ele não deixou de repetir o insignificante, debil e humilde que ele era. E esqueceu que representava o Congresso Pan-Indio, atrás do qual, segundo as suas proprias afirmações, está 85 a 95 0/0 da população total da India. Perseguido nas discussões, tratou de apresentar a sua propria potencia como uma debilidade.

«Não sou mais que um humilde e submisso servo do Congresso. O seu mandato é o que me prescreve determinadas imposições. A mim é-me impossivel mudar de atitude sem a aprovação do Congresso...», assim se exprimiu ele em tais condições.

Até os mais intimos amigos de Gandhi são de opinião que ele seguiu uma tactica erronea. Ele teria podido obter em Londres maiores resultados politicos, se em vez de atenuar e debilitar a importancia do seu proprio mandato, a tivesse posto devidamente em realce. «Gandhi é muito mais importante que o proprio Congresso. Teria bastado que ele tivesse estabelecido os melhores convenios e os tivesse imposto ao Congresso; e ao fazer assim, não se teria encontrado com a menor dificuldade».

Medido com uma medida ocidental, Gandhi apareceu como uma mistura de contradições. Insistiu em sustentar que a Inglaterra e a India deveriam ser «partes equiparadas», porém nem entre os seus intimos se esclareceu bem o que ele entendia por tal expressão. A pregunta abreta que se lhe fez sobre se, no seu entender, a India deveria recusar o juramento de fidelidade á Corôa britanica, limitou-se a responder: «Não seria estritamente necessario».

Gandhi fez a tentativa de converter a Conferencia. Queria fazer dos seus adversarios amigos convictos da India e dos indios como ele é. Não pensou sequer um momento em obter exitos diplomaticos fazendo pequenas concessões. Indubitavelmente a maior falta foi o querer tratar de resolver a questão das minorias na Conferencia. Muitos antes dele tentaram a sua solução e soçobraram. Tambem Gandhi fracassou neste ponto, e o seu fracasso contribuiu em grande escala para constituir uma frente unica contra os hindus e os sikhs entre os mahometanos, anglo-indios, os parias, cristãos da India e os europeus, de tal forma que não ha que pensar hoje num acordo.

Os criticos mais severos de Gandhi asseguram que ele se comportou, durante todo o tempo das negociações de Londres, dum modo pouco sincero e de «postura»; que não teve em conta a verdadeira situação de chegar a um acordo, e que fez tudo quanto pôde para o impedir. Estas censuras contra Gandhi, no entender de observadores imparciais, são certamente muito exageradas.

Enquanto o politico teve de registar em Londres um fracasso, visto não ter conseguido impor a almejada «paridade com a Inglaterra», Gandhi, como profeta, conserva sempre inalteravel a sua autoridade sobre o Congresso Pan-Indio. As informações da India, que falam da desconfiança do congresso para com Gandhi, não devem ser tomadas a serio. As grandes massas da India, sobre as quais se baseia a autoridade de Gandhi, seguem hoje o seu chefe, tão incondicionalmente como ontem. E enquanto Gandhi dominar as massas, os chefes nominais do Congresso Pan-Indio não poderão compreender nada sem o seu apoio, mesmo quando no seu seio sejam inimigos figadais de Gandhi.

Em Londres, os sequazes de Gandhi não duvidam um instante de que na India dispensar-lhe-ão o mesmo acolhimento e a mesma devoção que as massas lhe tributaram por ocasião da sua partida para a Europa. Contam antecipadamente com que se receba Gandhi como um heroi e um triunfador, pois simplesmente o facto de que um indio tenha podido negociar com o «grande Raj inglês» e lhe tenha dado um rotundo não, faz sobre as massas indianas um efeito indestrutivel. — (United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Cena tragica
num Banco de Bucarest

BUCAREST, 17.—Num Banco desta cidade deu-se uma tragedia, entre o inspector de Finanças, Teodorescu, encarregado da reorganização dum dos serviços do Banco, e o seu director, principe Sergio Cantacuzene. Estavam o inspector e o principe em conferencia, quando se ouviram varias detonações. Os empregados do Banco acorreram imediatamente, encontrando num lago de sangue o principe e o inspector. Feitas averiguações, descobriu-se que o principe tinha assassinado o inspector, tendo-se depois suicidado.— (Havas).

Uma alta na bolsa?

PARIS, dezembro.—A conhecida astrologa Rosamund Bruce que conseguiu uma grande nomeada na sua arte com os seus prognosticos sobre as eleições inglesas de outubro passado, e a vitoria dos conservadores nelas, prevê agora um periodo de prosperidade na Bolsa. Vaticina que no mês de fevereiro a março de 1932 se operará uma alta na Bolsa. Ao mesmo tempo assegura que pode contar-se com uma deminuição no desemprêgo, e que isto se fará especialmente sentir nos Estados Unidos.—(United Press).

Na côrte belga

BRUXELAS, dezembro.—O rei Alberto e a rainha Elisabeth resolveram suspender o baile da Côrte que se celebrava todos os anos, atendendo á grave situação que o mundo atravessa. O seu exemplo foi seguido pela Grã Duqueza Carlota de Luxemburgo. O baile da Côrte em Bruxelas constituía um dos mais faustosos acontecimentos da capital belga, pois eram convidadas quasi sempre mais de 2.000 pessoas.—(United Press).

As dividas de guerra

WASHINGTON, 17—A participação americana na Conferencia Geral relativa ás Dividas de Guerra e Reparações, é considerada como improvavel pelos meios oficiais. Diz-se mesmo que se essa conferencia fosse convocada, os Estados Unidos nada mais fariam do que enviar um observador.—(Havas)

Pola Negri enferma

SANTA MONICA, (California), 17—A actriz Pola Negri encontra-se em estado critico, pois agravaram-se os seus males intestinais.—(Havas)

Gandhi regressa á India

PORT SAID, 17—Chegou a esta cidade o caudilho indiano Gandhi.—(Havas)

AOS CALVOS—Não tenham ilusões. Vinde ao cabeleireiro de Santo Antão, onde encontrareis os melhores chinós para homens e cabeleiras para senhoras. Grande baixa de preços na secção de Cabeleireiro de Senhoras. Corte 3$00, ondulação 5$00, corte e ondulação 7$50. Pinturas em cabelo 20$00. Rua Eugenio dos Santos, 15, 1.º—Telefone 2 2961

O melhor Brinde
Só na relojoaria AGUIA D'OURO
Rua do Ouro, 194
Variadissimo sortido em Braceletes para senhora e homem, em cromado, plaqué e ouro—Fitas para braceletes desde 2$00.—Correias, fabricação francesa, desde 3$00.—Despertadores em fantasia, proprios para brindes.
Os nossos preços são sempre mais baratos pois importamos directamente da origem.— Antes de comprar visitem a nossa exposição, confrontando assim os preços marcados á vista

BOLS
LICORES DELICIOSOS
GENEBRA VELHISSIMA

GRANDIOSO LEILÃO
DE
Mobiliario antigo e moderno, em magnifico estado de conservação, Carpettes (autenticas Smyrnas), Pratas, Bibelots, Louças e Cristais que guarnecem o 3.º andar esquerdo do predio sito na
RUA CASTILHO, N.º 13
Domingo, 20, ás 14 horas, conforme a descrição a fazer no jornal de sabado.
Pregoeiro — AUGUSTO MESQUITA

Os melhores brindes do NATAL são as Porcelanas da Vista Alegre
Deposito da fabrica
Largo do Chiado, 13

Querreis dinheiro? Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Instrumentos Cirurgicos
Mobiliario Cirurgico
Aparelhos Laboratorio
Mesas operação novos modelos
Aparelhos de Diatermia — Ultra-Violetas
Infra-Vermelhos
Balanças para adultos, creanças
Balanças de Precisão «Sauter»
Nova Instalação
74-2.º Rua Garrett
Tel. 28323
ALVARO MATRASS CAMPOS, LIMITADA
Em frente da Livraria Bertrand

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Inauguração da época de estreias com o sensacional fonofilme
O AMOR ENTRA PELA JANELA!

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

AUGUSTO GOMES FOI ABSOLVIDO

do crime de falsificação

pelo qual respondeu hoje

Respondeu hoje, pela segunda vez, no 2.º juizo do Tribunal da Boa-Hora, o antigo empresario Augusto Gomes, que se encontra na Penitenciaria a cumprir a pena de 25 anos de prisão a que foi condenado por haver assassinado a actriz Maria Alves.

Impende agora sôbre ele a acusação de ter falsificado uma letra de cambio no montante de 5.200$00, aceita por Augusto Barata cuja assinatura foi igùalmente falsificada.

O reu, que está mais magro, apresentou-se no tribunal com ares de desconfiado, procurando ocultar-se da vista dos curiosos.

A audiencia abriu ás 13 horas, sob a presidencia do juiz sr. dr. Simão José, que tinha como juizes adjuntos os srs. drs. Nunes de Carvalho e Paulo Gomes.

A defesa a cargo, outra vez, do sr. dr. Castro Osorio.

Iniciados os trabalhos, levantou-se o sr. dr. Castro Osorio, para ler a contestação de defesa do seu constituinte, documento em que alega não ter Augusto Gomes cometido o crime de que o acusam.

—Levante-se o reu! — exclama o juiz presidente. O seu nome?

—Em vida, chamava-me Augusto Gomes Pereira Baptista... Hoje, sou o n.º 128!

—Quere fazer algumas declarações além das que constam dos autos?

—Confirmo as minhas declarações feitas a V. Ex.ª na Penitenciaria e que constam dos autos.

O sr. coronel Joaquim Marreiros, testemunha de acusação, começou por declarar que apenas se recordava de ter dado uma carta de recomendação a Augusto Gomes dirigida ao banqueiro sr. Candido Sotto Mayor, para ele lhe emprestar dinheiro.

—Para que era esse dinheiro? — preguntou o delegado.

—Parece-me que era para a exploração duns bailes de mascaras no Teatro Nacional.

—Era grande a importancia pedida?

—Cinco contos.

O advogado:

—Qual o conceito que forma de Augusto Gomes?

—O melhor. E tanto assim, que o recomendei a uma casa bancaria.

Segue-se a testemunha de acusação Daniel Fernandes, que nada sabe sôbre o caso e que mal conhece o reu.

A testemunha Antonio Sousa de Almeida declara depois estar convencida de que Augusto Gomes não praticou o crime que lhe é atribuido.

—Porquê? — pregunta o delegado.

—Porque era tal a confiança e prestigio de que ele gosava na casa bancaria Coelhos & Counhagos, que levantaria ali todo o dinheiro de que precisasse. De resto, ele tinha lá uma conta corrente e chegava mesmo a fazer transacções de varias importancias a descoberto.

Segue-se a testemunha Luiz Cesar de Lemos, que tambem salienta o prestigio que Augusto Gomes tinha na aludida casa bancaria, afirmando que ele fazia levantamentos de dinheiro com a maior facilidade.

—Estou convencido — garantiu — de que ele não praticou de animo leve qualquer levantamento de dinheiros.

A ultima testemunha, Luiz da Silva Marreiros, que declarou ser a pessoa que apresentou Augusto Gomes na casa bancaria Coelhos & Counhagos, fez identicas declarações.

Ergue-se o delegado do Ministerio Publico para iniciar a acusação.

—Eu não quero simplesmente — disse — acusar o homem que hoje se apresenta a responder perante V. Ex.as. Este homem não é um criminoso desconhecido. A Imprensa, que é o esteio da sociedade, já em devido tempo pôz em destaque, pela pena dos seus mais ilustres jornalistas, as qualidades do reu. Não vou, nem desejo, atormentar a alma do acusado, nem a minha propria, vindo para aqui falar num caso por virtude do qual ele já foi condenado a 25 anos de degrêdo.

«O reu era empresario teatral e o teatro atravessou sempre uma grande crise, crise que cada dia é maior. O reu ganhou e gastou muito dinheiro. Faltando-lhe ele, serviu-se de todos os meios para o arranjar.

«Está provado que falsificou a assinatura do aceitante, segundo o exame do Instituto de Medicina Legal.

E rematou:

—V. Ex.as farão a costumada justiça.

O sr. dr. Castro Osorio, produziu seguidamente um brilhante discurso de defesa.

—Eu julgava, srs. juizes — começou — que as leis eram feitas para punir e não para amesquinhar. Julgava eu que um homem condenado a uma pena estava pagando á sociedade o seu acto tresloucado num momento de impulsão. Vou demonstrar aos srs. julgadores, que os proprios documentos dos autos dão a V. Ex.as o direito de absolver este homem sem ser necessario qualquer gesto de piedade.

E com grande veemencia destruiu toda a acusação feita ao seu constituinte.

Terminados os debates, os juizes formularam os quesitos, recolhendo em seguida para deliberar sôbre a sentença. 30 minutos depois, voltavam para ler a sentença que absolveu Augusto Gomes.

POLITICA ESPANHOLA

As dificuldades que surgiram

para a solução

da crise ministerial

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, dezembro. — Os tramites seguidos na primeira crise constitucional não oferecem nada de singular, assemelhando-se inteiramente aos processos usados em todas as democracias. O primeiro golpe politico foi dado por Lerroux, com apoio da Aliança Republicana.

A nomeação de uma directiva unica para aquele organismo, que abrange as minorias parlamentares radical, Acção Republicana e os federais do sr. Franchy de Roca, que são quinze, colocou a Aliança como o primacial aglomerado parlamentar.

Deste modo, os socialistas ficavam descartados da presidencia do ministerio, pois quedavam reduzidos a um plano secundario. Ao mesmo tempo inutilizou-se a manobra dos radicais-socialistas, que pretendiam formar um grande partido com a Acção Republicana, Esquerda Catalã e alguns galegos, que a efectuar-se contaria com cêrca de 140 deputados.

Perante o panorama politico, os socialistas inclinaram-se para a intervenção numa votação em que os abstencionistas, capitaneados pelo sr. Fernando de los Rios, ficaram em insignificante minoria.

Encarregado o sr. Azana de constituir gabinete, pretendeu fazê-lo com absoluta liberdade, no que deparou com irremoviveis obstaculos. Os socialistas reivindicaram para si três pastas, alvitrando além disso o desdobramento da carteira do Fomento em Obras Publicas e Agricultura, Economia e Pecuaria. Deste modo, desaparecem os ministerios que antigamente se chamavam *tout-court:* Fomento e Economia. Com um sentido largamente politico, o Partido Socialista pediu as pastas de Instrução, Obras Publicas e Trabalho, que são aquelas onde se podem fazer mais favores e que mais directamente interessam ao proletariado e á pequena burguezia.

Com a possibilidade de o sr. Marcelino Domingo ir ocupar a Agricultura, asseguravam-se de antemão de que a Reforma Agraria seria feita num sentido essencialmente marxista. A sua posição, era, portanto, esplendida.

Reconhecendo-o assim, os radicais encresparam-se, manifestando-se inteiramente contrarios á participação no govêrno. Alegavam eles que o seu partido deveria enveredar pelo caminho da oposição de herdeiros legitimos. Então, gasta a cooligação das esquerdas e não dispondo de maioria nas Côrtes, teriam o govêrno com o decreto da dissolução nas mãos, o que lhes permitiria confeccionar uma Camara com dilatada maioria.

Lerroux não ocultava a sua inclinação por este processo, mas o receio de uma oposição veemente, que lhe acarretaria criticas implacaveis e discussões violentas, entibiava-lhe dalgum modo o animo.

Por isso, a reunião da minoria radical largamente concorrida teve um caracter apaixonado. Perante a atitude assumida por todos os oradores, que francamente se declaravam hostis á participação, com o fundamento de que as carteiras que lhe ofereciam eram de nimia importancia. Lerroux não fez mais do que inclinar-se.

Ratificados os poderes ao sr. Azana, este constituiu um govêrno das esquerdas. Os radicais na oposição preparam-se para recolher todos os descontentamentos das direitas, na esperança de um futuro govêrno seu, caracteristicamente conservador.

As direitas rejubilam com o facto, que igualmente anima as esquerdas convencidas de que sem o travão radical o govêrno enveredará por uma senda inconfundivelmente social.

O governo espanhol

apresentou-se ás Cortes

MADRID, 17, ás 17 horas (Pelo telefone)—A's 16 e 30, o novo governo apresentou-se ás Côrtes Constituintes.

O sr. Azana declarou que fará um discurso, historiando a crise e explicando as negociações que fez para a resolver.

E' possivel que as declarações do chefe do governo dêem lugar a um debate politico.— (United Press)

Os estudantes de Nanquim

atacam a sede do Kuomintang

NANQUIM, 17. — Três mil estudantes, irritados contra a reunião do Kuomintang, invadiram de novo a séde do partido, obrigando a tropa a fazer fogo. Não houve feridos. Fôram feitas 30 prisões. Os estudantes fizeram grandes estragos na séde do Kuomintang, bem como na redacção do jornal central «Daily News», aonde os estudantes se dirigiram depois do assalto ao Kuomintang.

Os conflitos entre os estudantes e a tropa repetem-se com frequencia, sendo a situação nesta cidade gravissima. — (Havas).

Concurso de bilhar

Todas as noites se realiza no Galo d'Ouro, do Parque Mayer, uma competição entre jogadores de bilhar, para disputa do premio de 500$00, que a empresa daquele "cabaret" oferece a quem derrube com uma só tacada 70 paus do concurso.

MAXIM'S
HOJE «FANTASIA VENEZIANA»
DECORAÇÕES E LINDAS ILUMINAÇÕES
Estreia da bailarina acrobatica
ILOUNA
Quadros plasticos e bailados pelo grupo de girls
THE SCHEGER VIENA STARS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA 27172
Preços populares
O CONGRESSO QUE DANÇA
O mais extraordinario espectaculo apresentado até hoje em Portugal.